

Técnica de Análise Térmica (TA) de Materiais

TG – Termogravimetria

DTA – Análise Térmica Diferencial

DSC – Calorimetria Diferencial de Varredura

Katia Cristiane Gandolpho Candioto

Métodos de análise térmica

Análise térmica significa a análise de uma mudança de propriedade da amostra, que está relacionada a uma alteração da temperatura.

Objetivo

Avaliar **propriedades físicas** em função da temperatura

Refletem:

- mudanças físicas
- mudanças químicas

- Programa de temperatura
- Controle de atmosfera

Métodos de análise térmica

Método	Propriedade medida	Abreviatura
Termogravimetria	Massa	TG (TGA)
Análise Térmica Diferencial	Diferença de temperatura entre a amostra referência	DTA
Calorimetria Diferencial de varredura ou exploratória	Diferença de energia entre a amostra e a referência	DSC
Análise termomecânica	Características mecânicas	TMA
Termodilatometria	Dimensões	----
Análise dinâmico-mecânica	Propriedades dinâmico-mecânicas	DTMA
Análise dinâmico-dielétrica	Propriedades dielétricas	DEA
Termoacustimetria	Propriedades acústicas	----
Termoptometria	Propriedades óticas	----
Termomagnetometria	Propriedades magnéticas	----
Detecção de gás desprendido	Detecção de produtos voláteis	EGD
Análise de gás desprendido	Massa de gás desprendido	EGA

Métodos de análise térmica

As propriedades físicas podem ser monitoradas de diferentes formas:

- valor absoluto da propriedade

Exemplo: massa em função da temperatura

- diferença entre uma propriedade da amostra em relação a uma referência

Exemplo: diferença de temperatura em função da temperatura

- taxa de mudança da propriedade avaliada, quando a temperatura é alterada.

Exemplo: variação da massa em função da temperatura (dm/dt)

Métodos de análise térmica

Formas de conduzir um experimento:

Dinâmica

- a amostra é submetida a um aquecimento ou resfriamento a taxa constante
- monitora-se as propriedades em função da temperatura

Isotérmico

- a amostra é mantida a temperatura constante
- monitora-se as propriedades em função do tempo a uma temperatura constante

Vantagens da análise térmica

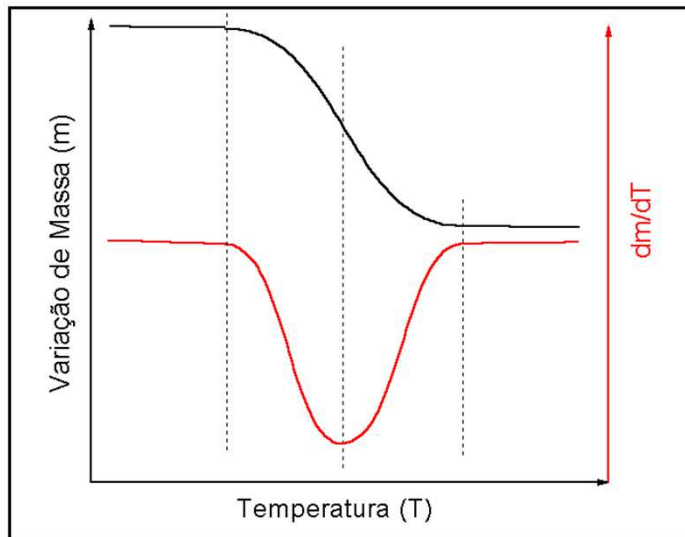
1. A amostra pode ser estudada numa larga faixa de T usando várias T programadas;
2. Quase todas as formas físicas de amostras podem ser utilizadas (sólido, líquido, gel);
3. Pequena quantidade de amostra ($0,1\mu\text{g}$ – 10mg) é requerida;
4. Padronização de atmosfera;
5. O tempo requerido para completar faixas de experimento por muitos minutos a muitas horas;
6. Instrumentos de TA são “baratos”.

Termogravimetria

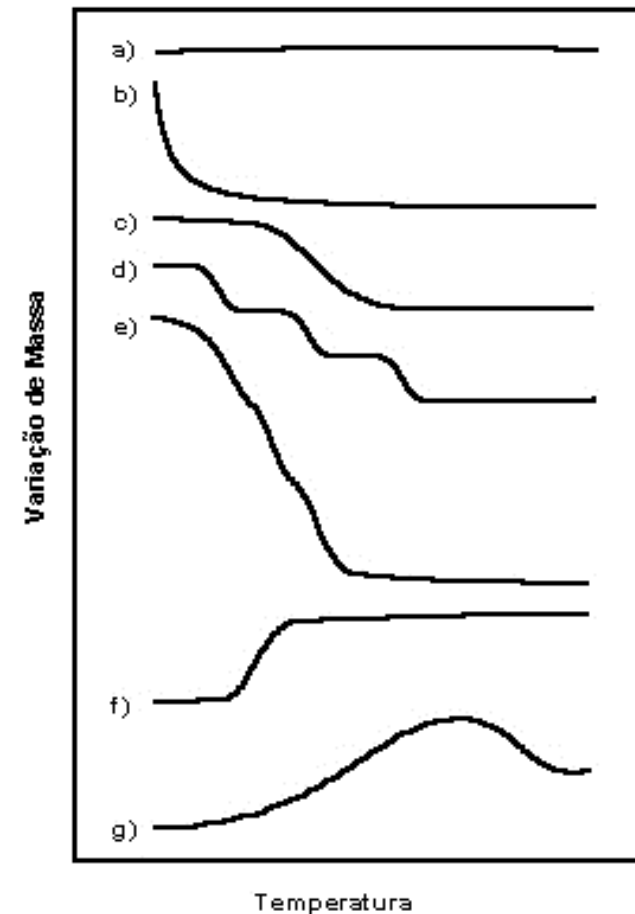
Princípio: ➡ • monitoramento da massa em função da temperatura no modo varredura ou em função do tempo no modo isoterma.

Modos de aplicação: ➡ {

- Isotérmico ou estático
- Quase-estático
- Dinâmico



Determinação precisa de temperaturas para as quais iniciam-se processos de decomposição e oxidação e temperatura em que a velocidade de decomposição ou oxidação é máxima



Em todos os estudos onde há variação de massa

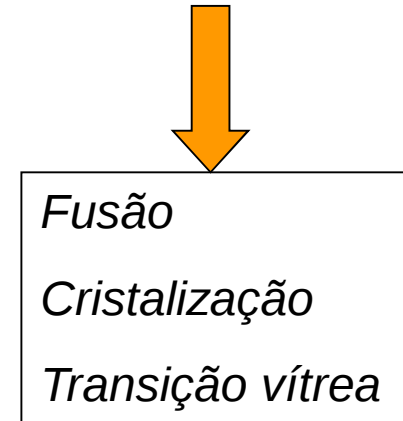


Sublimação
Vaporização
Absorção
Desorção
Adsorção
Oxidação
Redução
Decomposição

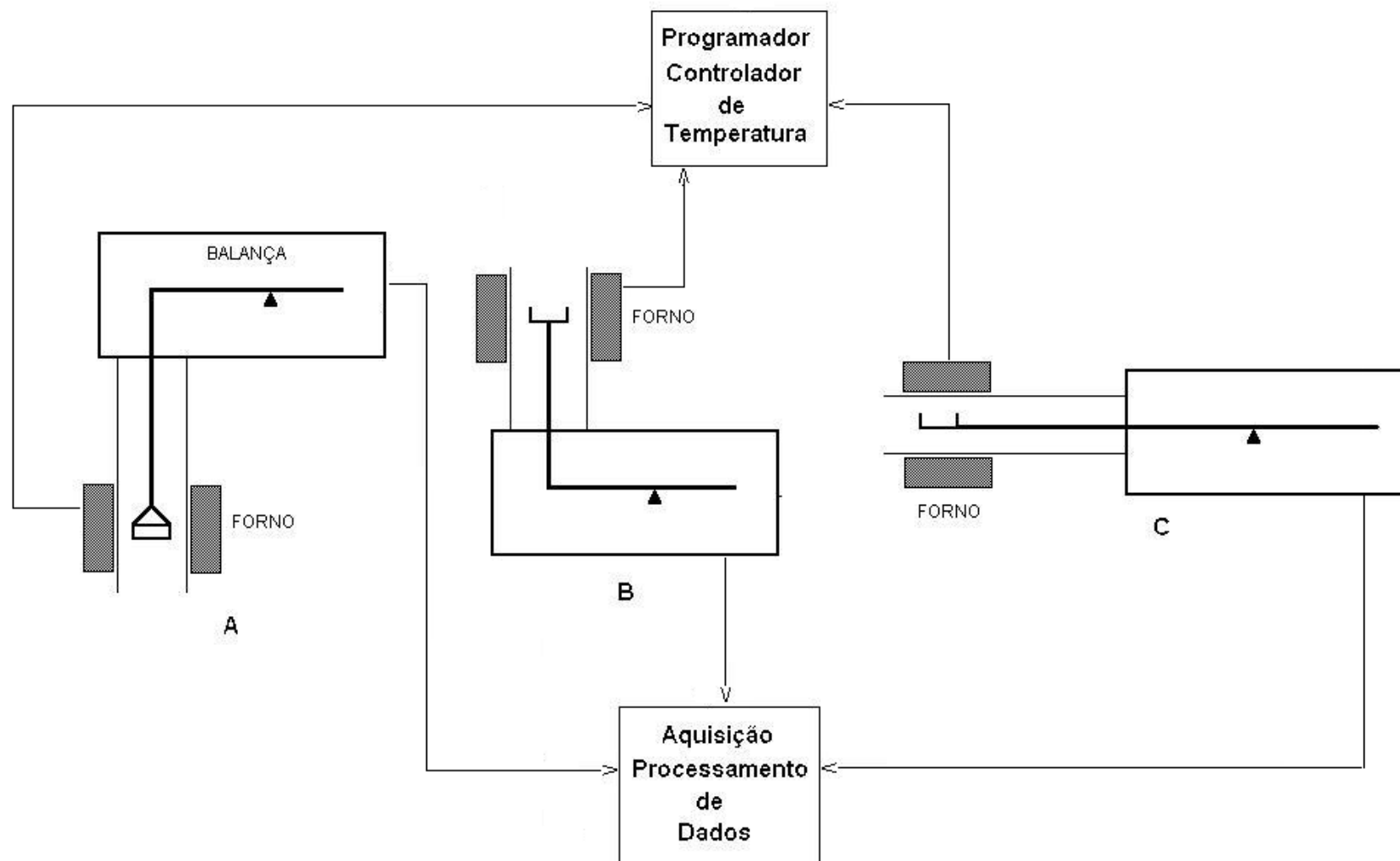


sólido $\rightarrow$ gás
sólido₁ $\rightarrow$ gás + sólido₂
gás + sólido₂ $\rightarrow$ sólido₂
sólido₁ + sólido₂ $\rightarrow$ gás + sólido₃

Estudos onde não há variação de massa



Equipamento de TG

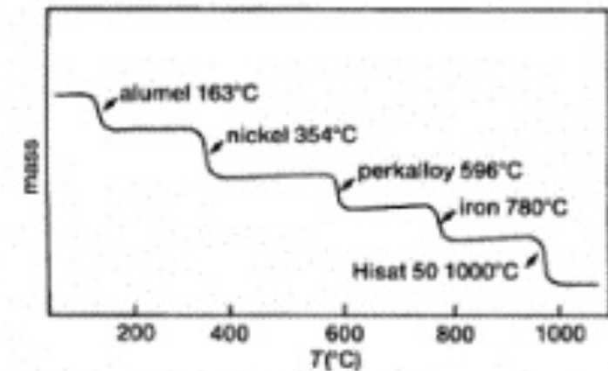


Calibração: utilização de massas conhecidas

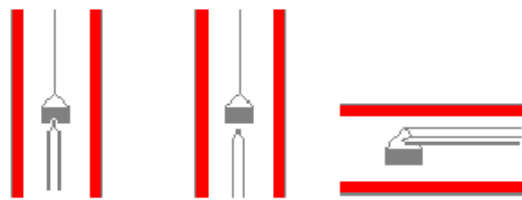
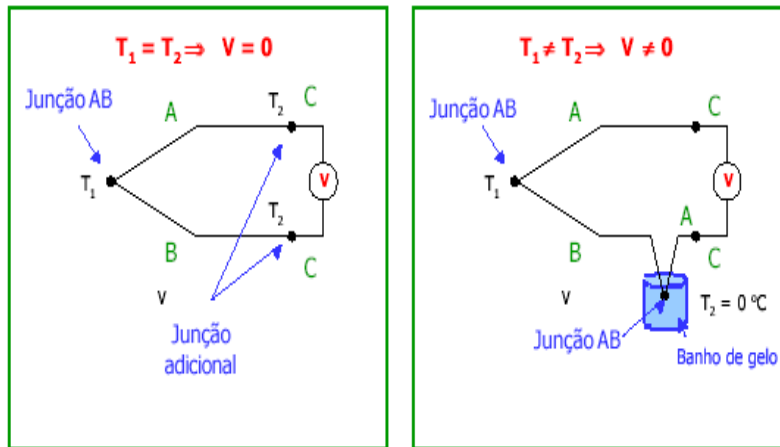
Calibração

- Materiais com temperatura de fusão definidas;
- Materiais que perdem as propriedades ferromagnéticas a uma temperatura bem definida.

Material	T_f (°C)	Material	Temperatura Curie (°C)
Índio	156,6	Alumel	163
Estanho	132,0	Permanorm 3	259
Chumbo	327,5	Níquel	354
Zinco	419,6	Mumetal	381
Alumínio	660,4	Permanorm 5	454
Prata	961,9	Perkalloy	596
Ouro	1064,4	Trafoperm	750
Cobre	1084,5	Ferro	780
Níquel	1455	Hisat-50	1000
Paládio	1554	Cobalto	1120
Platina	1769		



Termopar



a) Na amostra b) No forno c) Próximo a amostra

Posicionamento do termopar no forno.

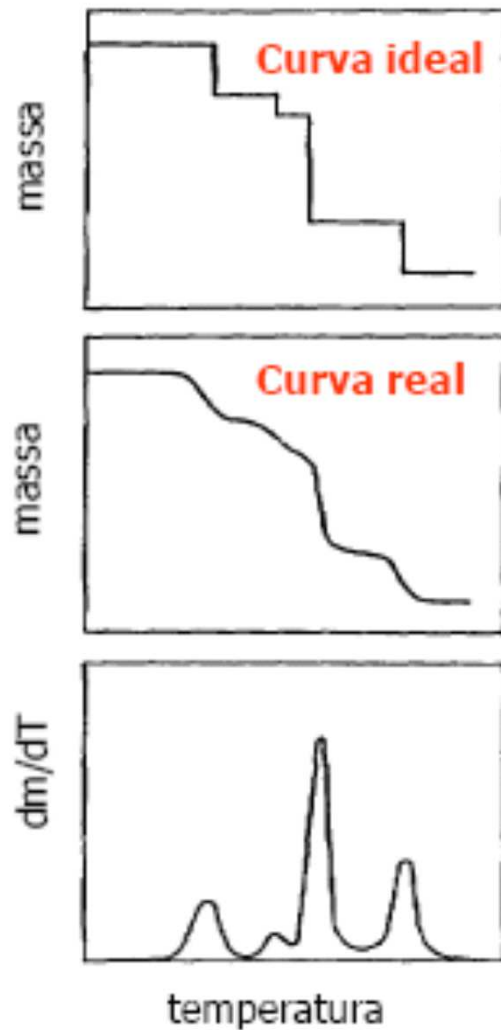
Tipo	Metal +	Metal -	Temperatura (°C)
B	Pt – 30%Rh	Pt – 6%Rh	0 / 1700
E	Chromel	Constantan	-200 / 900
J	Ferro	Constantan	0 / 750
K	Chromel	Alumel	-200 / 1250
N	Nicrosil	Nisil	-270 / 1300
R	Pt-13%Rh	Pt	0 / 1450
S	Pt-10%Rh	Pt	0 / 1450
T	Cu	Constantan	-200 / 350
C	W-5%Re	W-26%Re	0 / 2320

Constantan: Cu (45 - 60%) e Ni (55 - 40%)

Chromel: Ni (89%), Cr (9.8%) e traços de Mn e Si_2O_3

Alumel: Ni (94%), Mn (3%), Al (2%), Si_2O_3 (1%)

Fatores que interferem na análise termogravimétrica



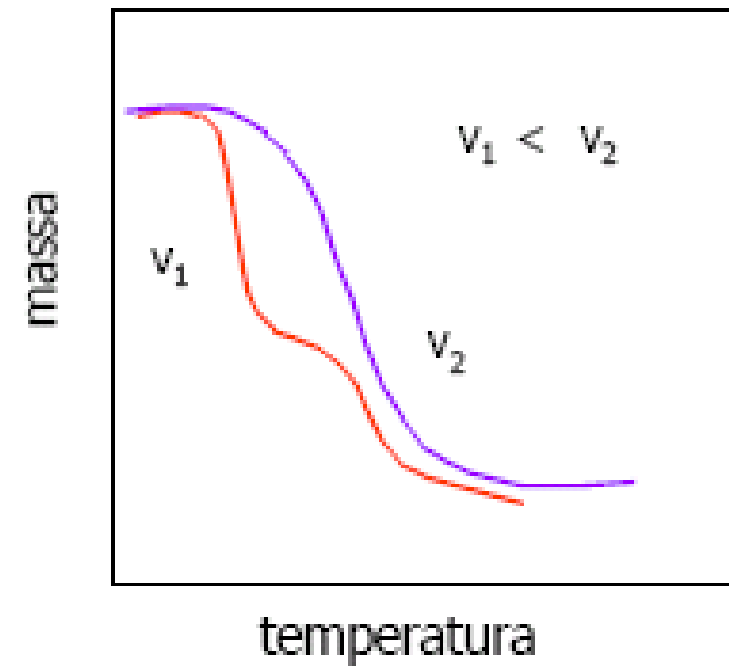
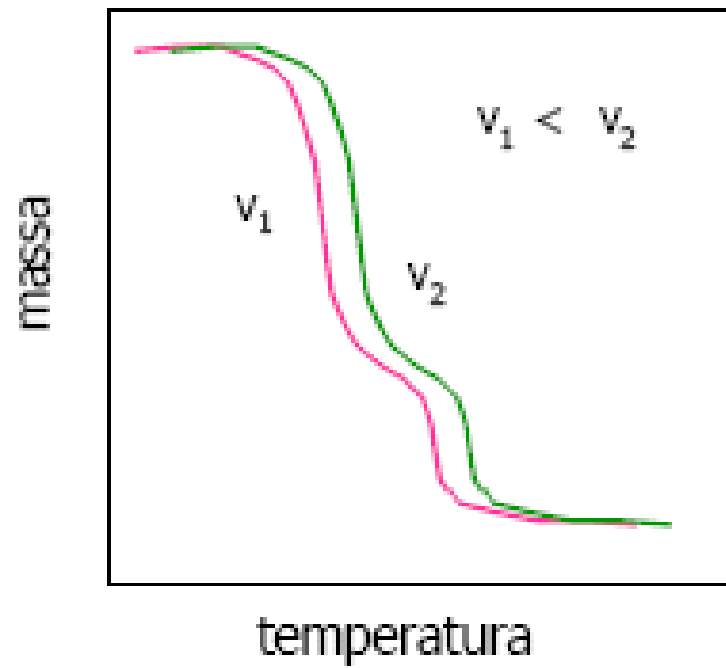
1. Fatores Instrumentais

- taxa de aquecimento
- atmosfera
- geometria do forno e porta amostra

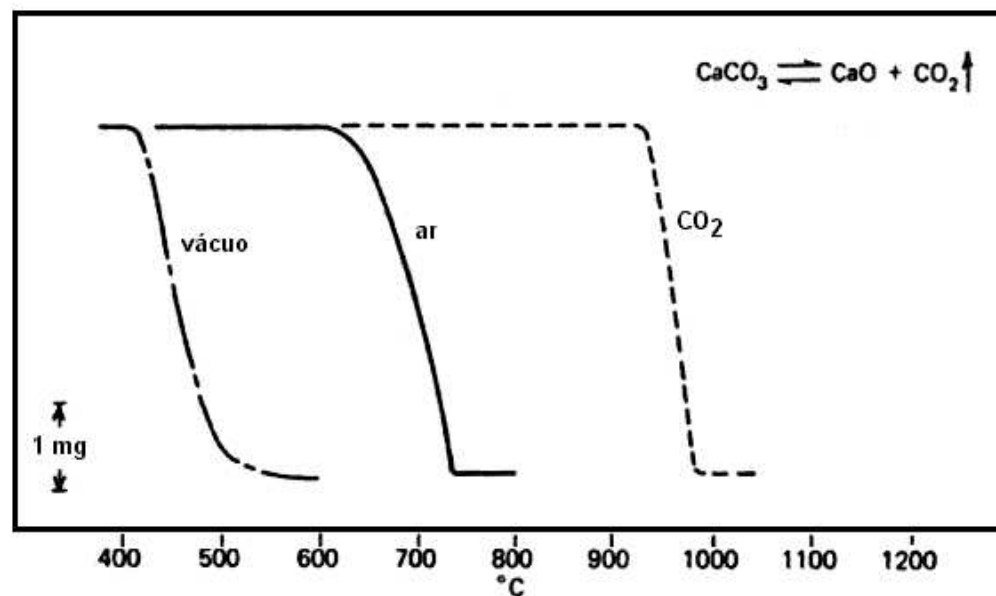
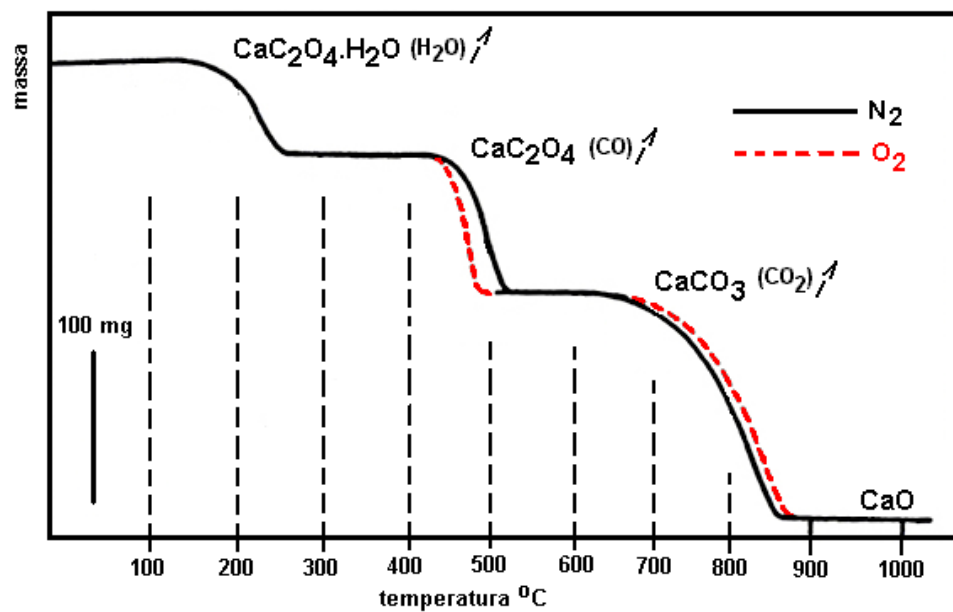
2. Características da Amostra

- quantidade
- contato amostra/atmosfera
- tamanho de partícula
- natureza da amostra
- condutividade térmica

Efeito da taxa de aquecimento

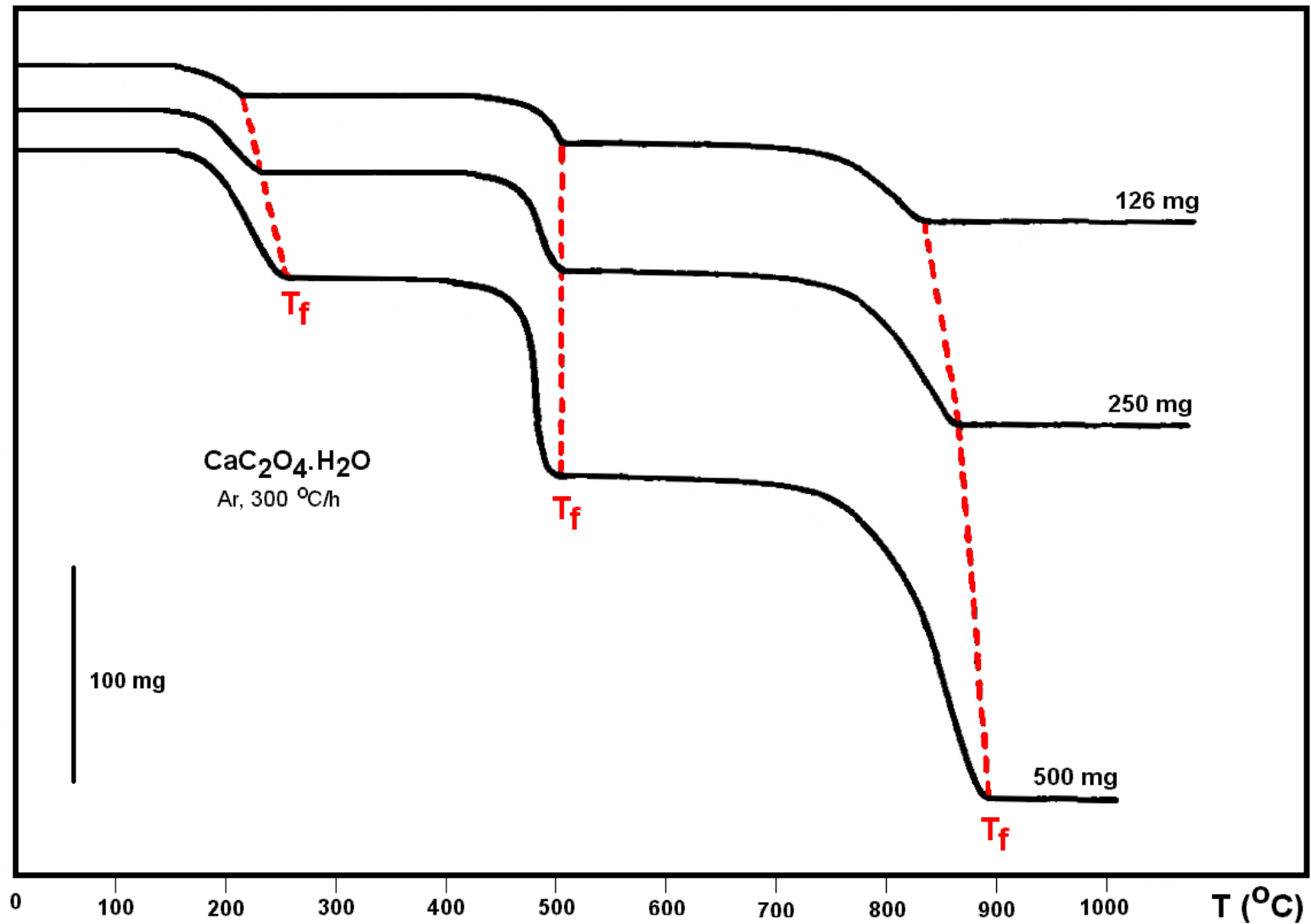


Efeito da atmosfera no forno

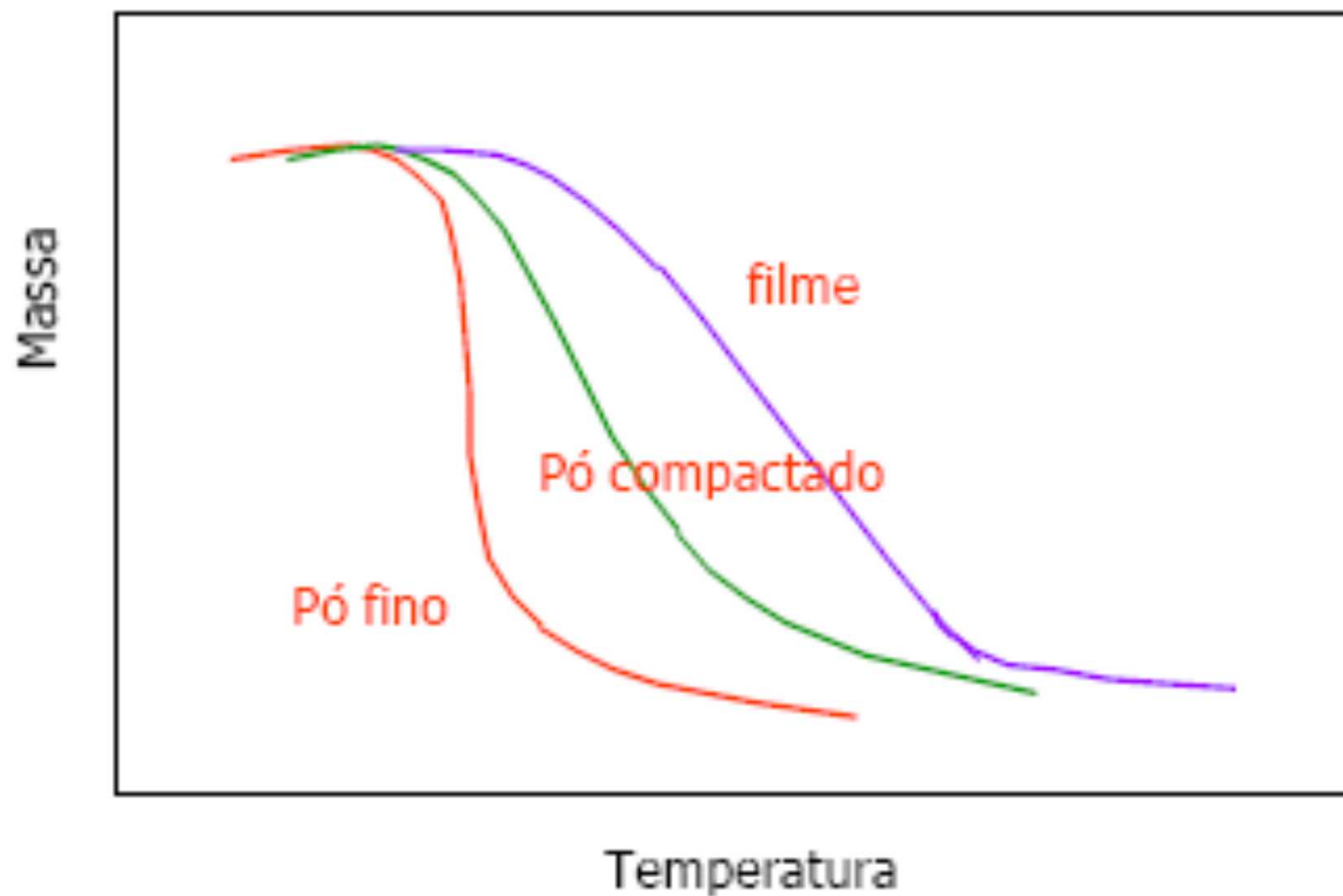


Efeito da massa da amostra

massa



Efeito da forma da amostra

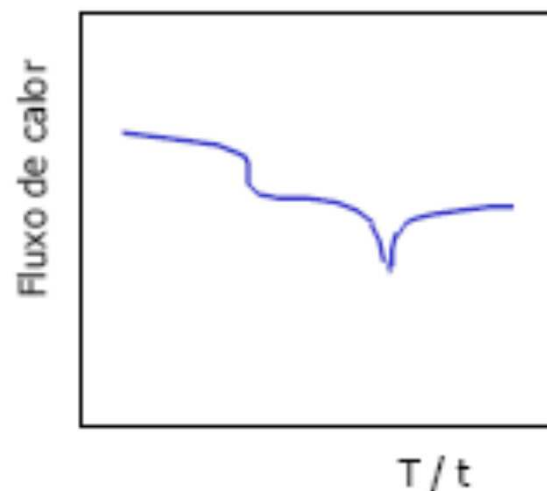
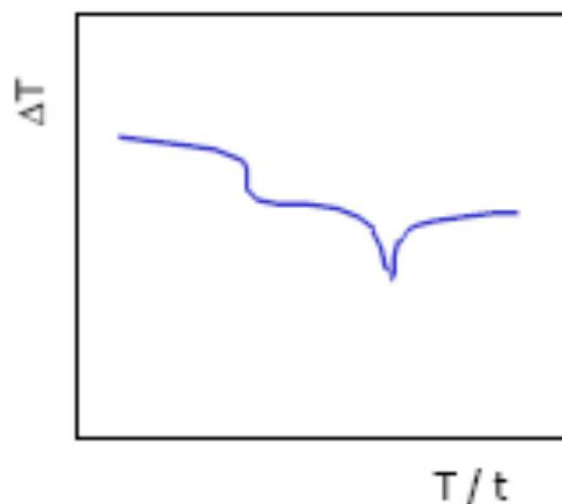


Calorimetria Diferencial de Varredura - DSC

Análise Térmica Diferencial - DTA

Princípio:

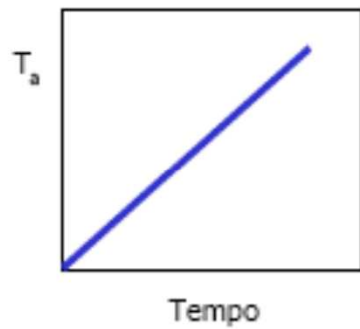
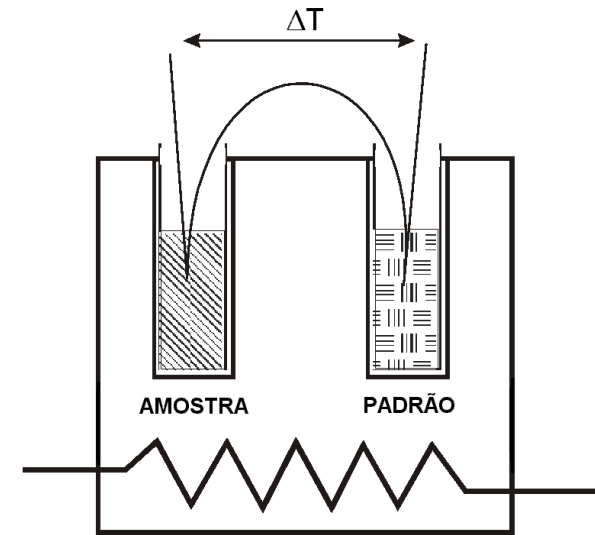
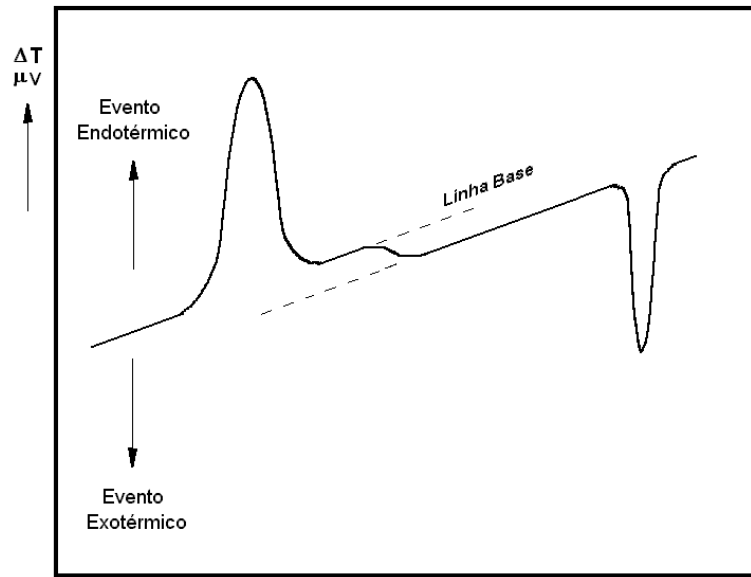
- Monitoramento de eventos que envolvem troca de calor: eventos endotérmicos e exotérmico
- Propriedades são medidas sempre em relação a uma referência:
 - diferença de temperatura entre amostra e referência - **DTA**
 - quantidade de calor envolvida em um evento - **DSC**



Em todos os processos envolvendo troca de calor.

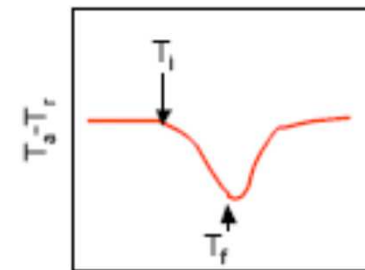
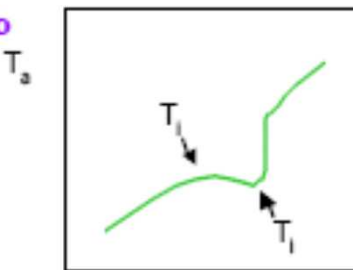
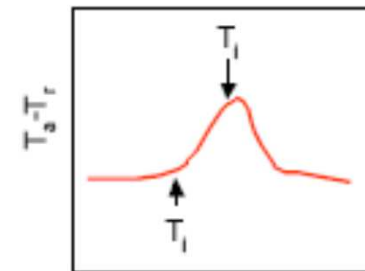
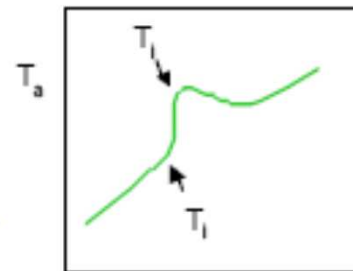
Fenômenos	Processo	
	endotérmico	exotérmico
<i>Físicos</i>		
cristalização		x
fusão	x	
sublimação	x	
adsorção	x	
desorção		x
transição vítrea	mudança na linha de base	
capacidade calorífica	mudança na inclinação da linha de base	
<i>Químicos</i>		
quimiosorção		x
desidratação	x	
combustão		x
reação no estado sólido	x	x
polimerização		x

DTA



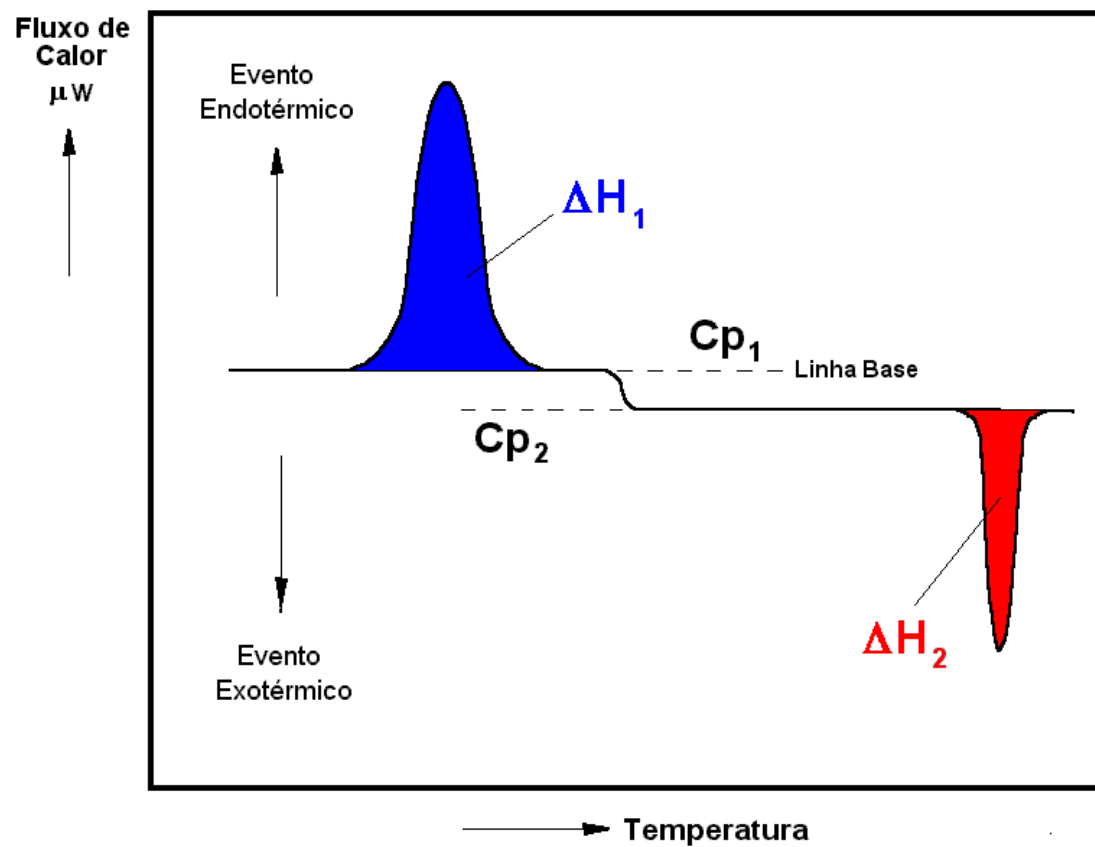
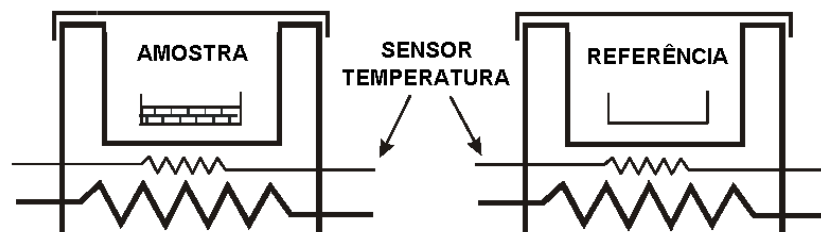
exotérmico

endotérmico

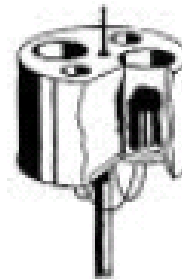
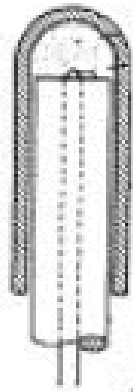
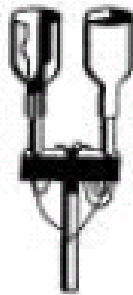
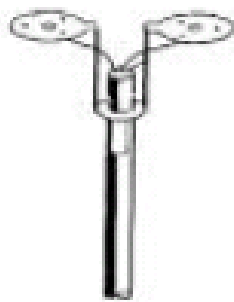


DSC

Compensação de calor



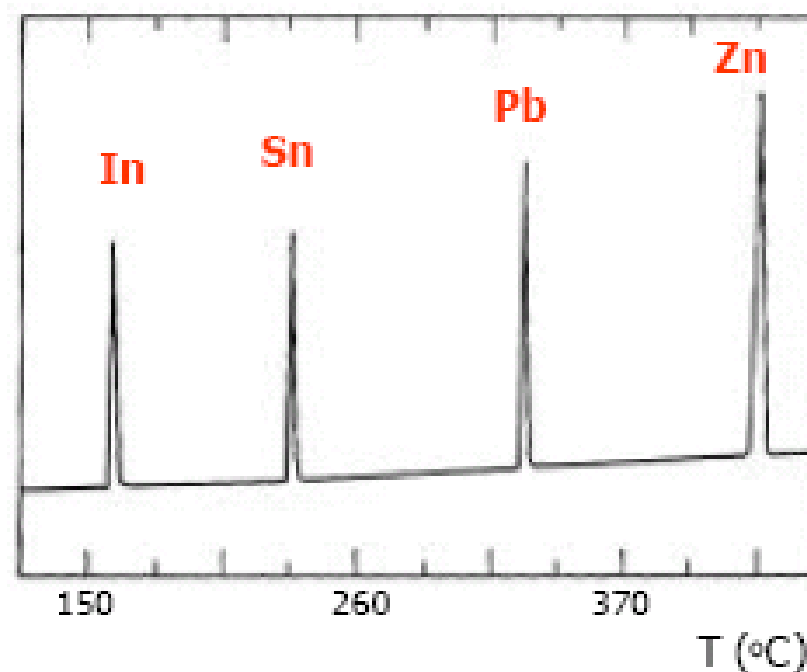
Suporte para porta amostra de DTA



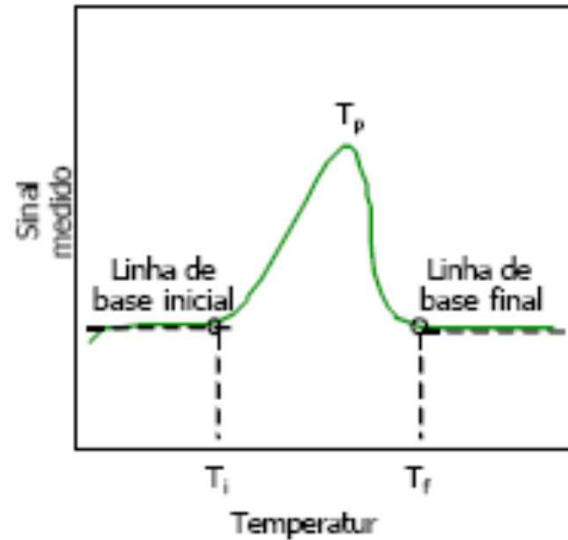
Padrões para calibração de DSC e DTA

Material (J/g)	T (°C)	ΔH
<i>Cicloexano</i>	<i>-83,1</i>	-
Dicloroetano	-32	-
Mercúrio	-38,83	11,5
Ácido Benzoico	123	148
<i>KNO₃</i>	<i>127,7</i>	<i>50,48</i>
Índio	156,6	28,42
Estanho	132,0	231,93
Chumbo	327,5	23,16
Zinco	419,6	112,0
<i>K₂SO₄</i>	<i>583</i>	<i>48,49</i>
Alumínio	660,3	400,1
Prata	961,8	104,7
Ouro	1064,2	63,7

Curva típica de calibração

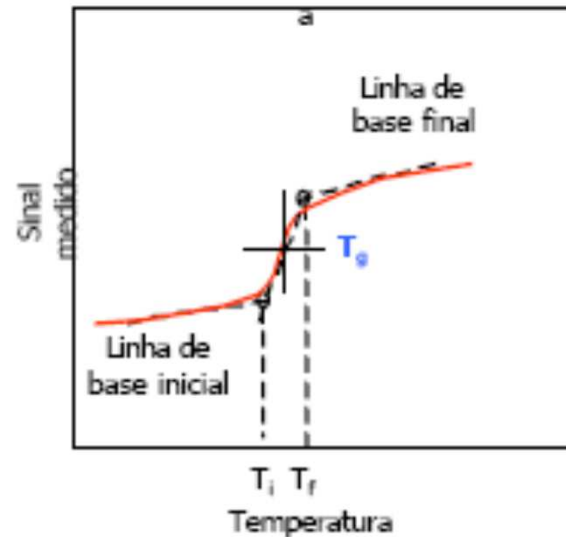


Análise das curvas



Informações obtidas:

- Temperatura inicial
- Temperatura final
- Intervalo de temperatura
- Entalpia, temperatura



Informações obtidas:

- Temperatura inicial
- Temperatura final
- Intervalo de temperatura
- T_g e ΔC_p

Fatores que interferem a análise DTA e DSC

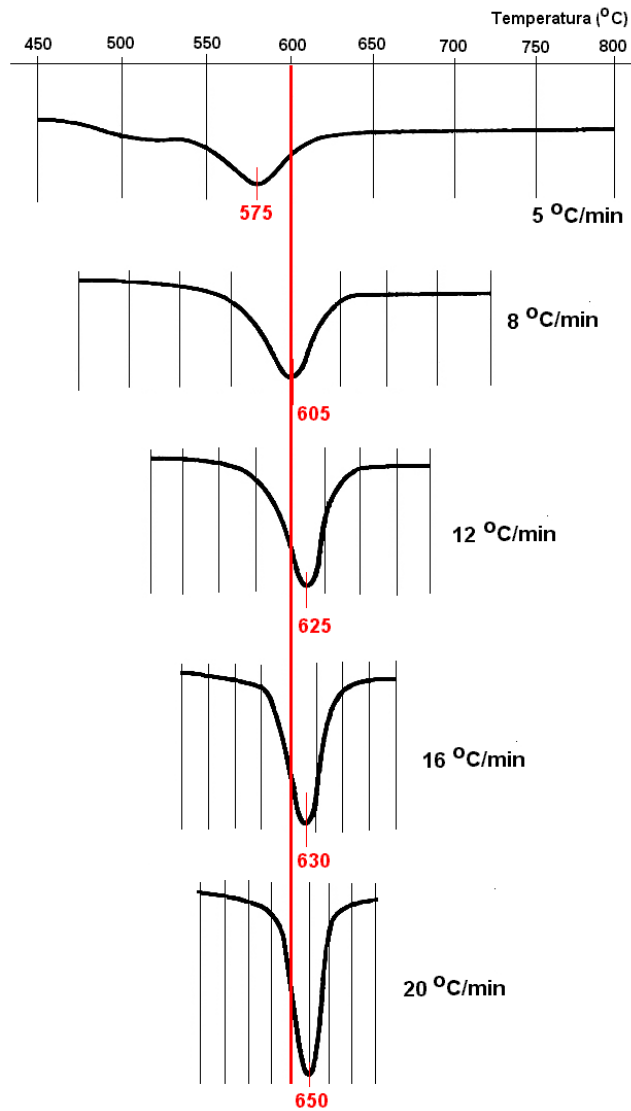
1. Fatores Instrumentais

- taxa de aquecimento
- atmosfera
- geometria do forno e porta amostra
- natureza e posicionamento dos termopares

2. Características da Amostra

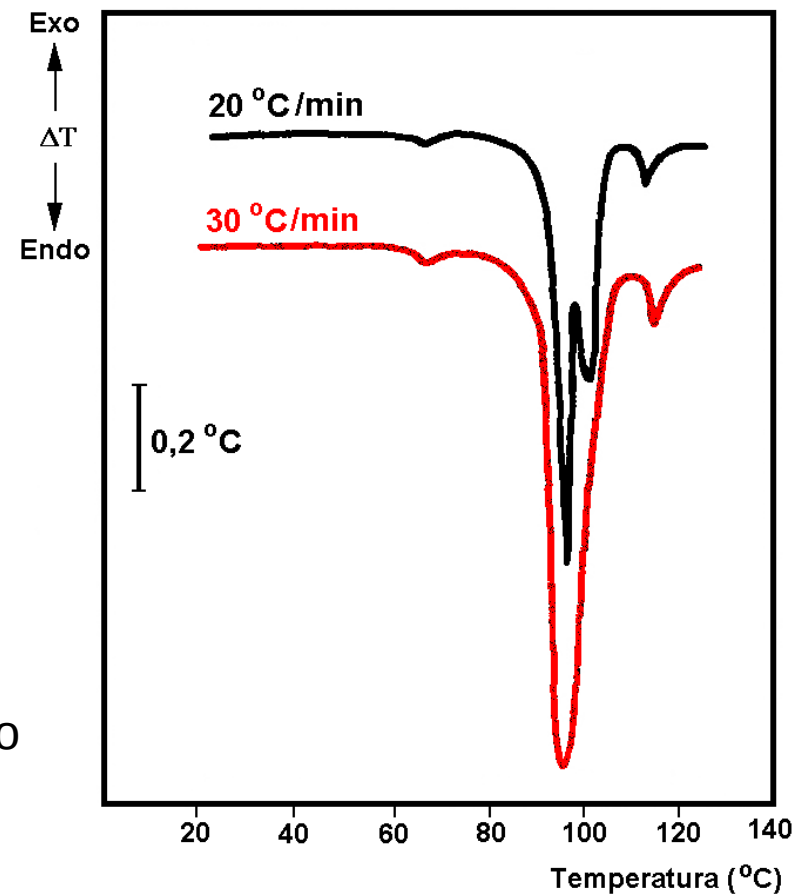
- quantidade
- capacidade calorífica
- tamanho de partícula
- natureza da amostra
- condutividade térmica

Efeito da taxa de aquecimento



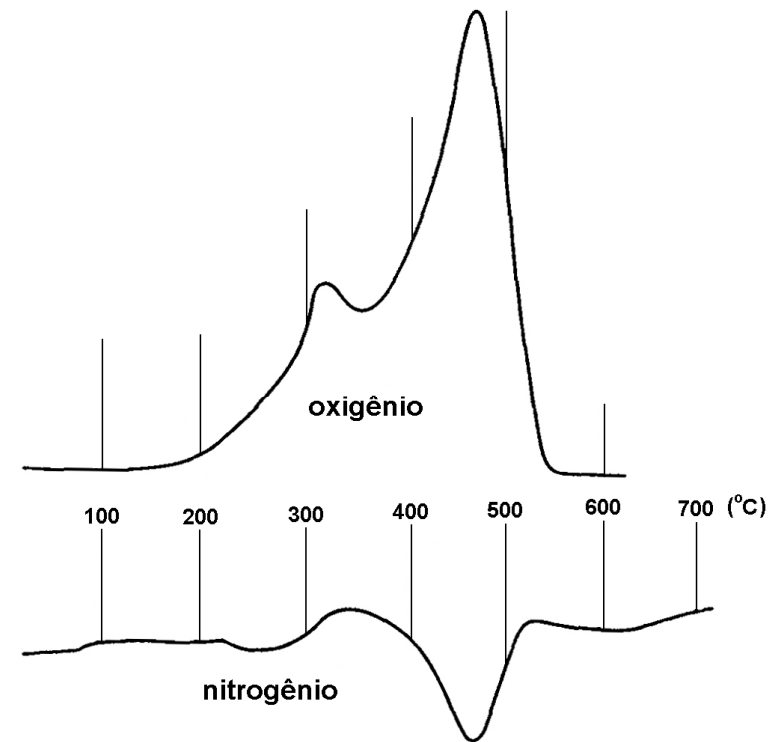
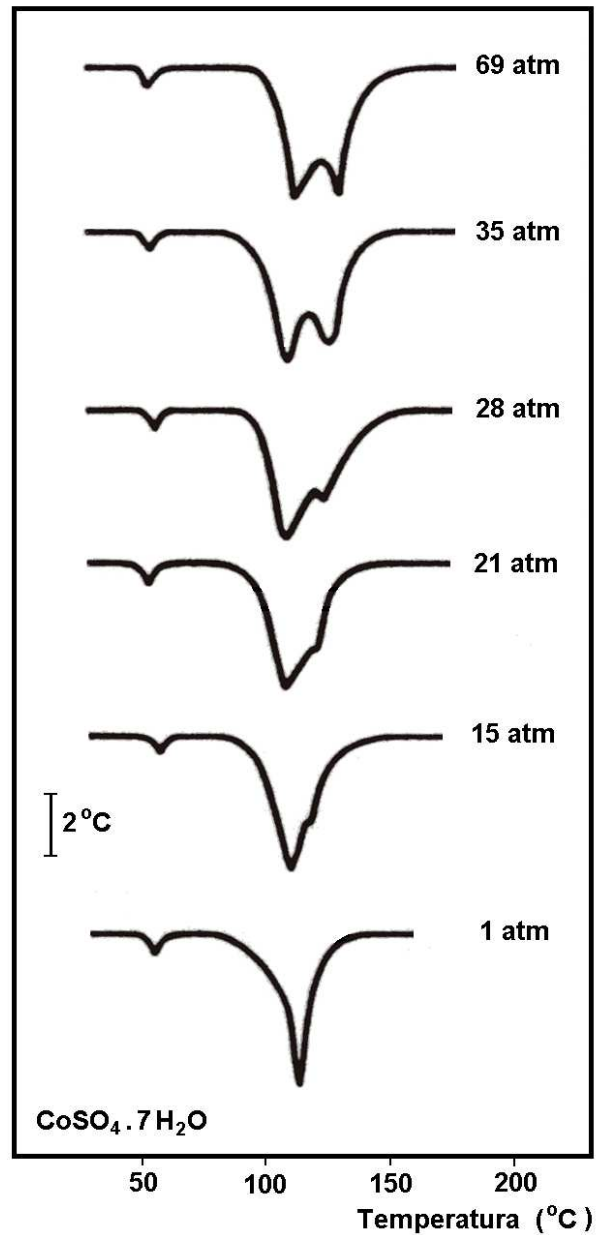
aumenta amplitude do pico
aumenta definição do pico
aumenta ligeiramente a área do pico

afeta a
resolução



Efeito da atmosfera no forno

Nitrogênio

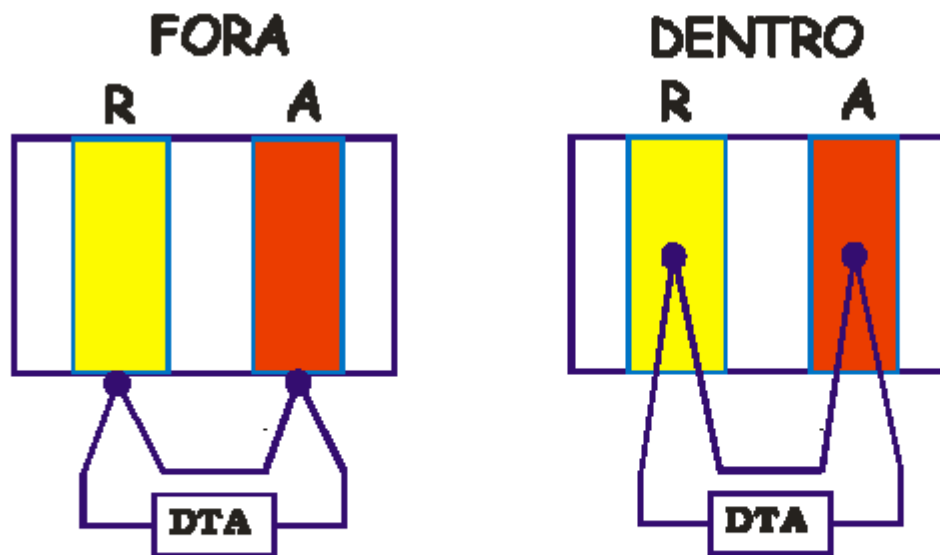


$\text{Al}_2\text{O}_3 + \text{aglomerante}$

Efeito da posição da medida de temperatura

A maioria dos equipamentos o termopar não está em contato direto com a amostra. Entretanto existem equipamentos que o sensor fica dentro da amostra

Consequência diferença na temperatura do picos entre os dois tipos de porta amostra de até 50°C

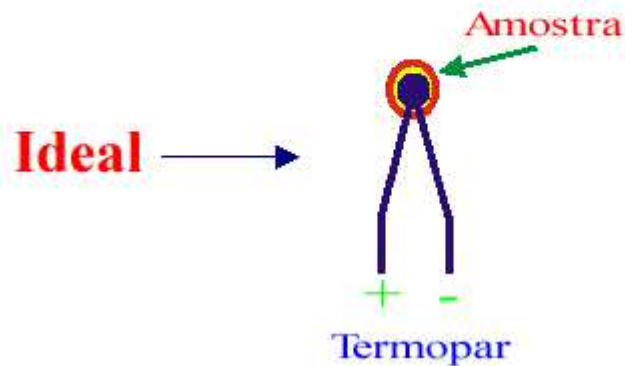


Não Permite Presença de Líquido

Quantidade de amostra

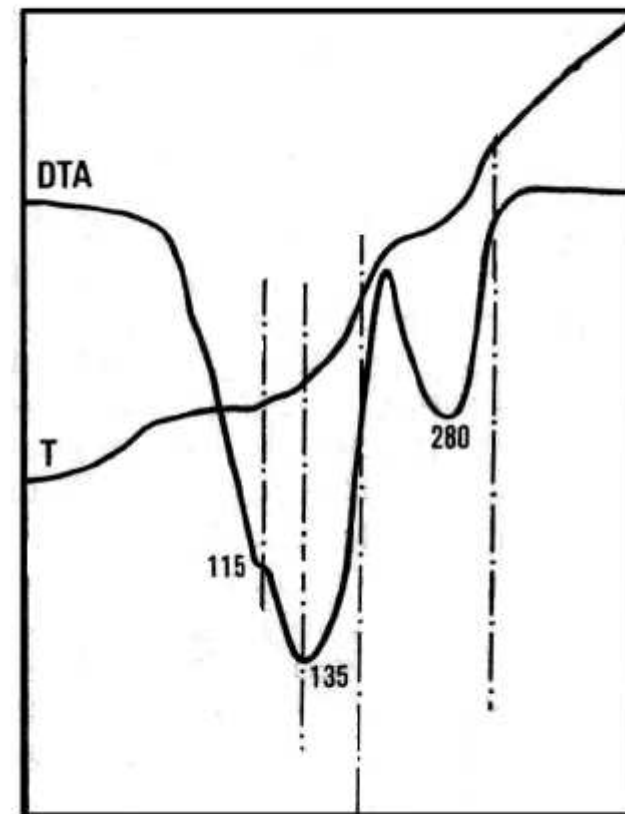
Mínima o Suficiente para ser Detectada a Transformação.

Ideal quantidade para recobrir a Cabeça do Termopar

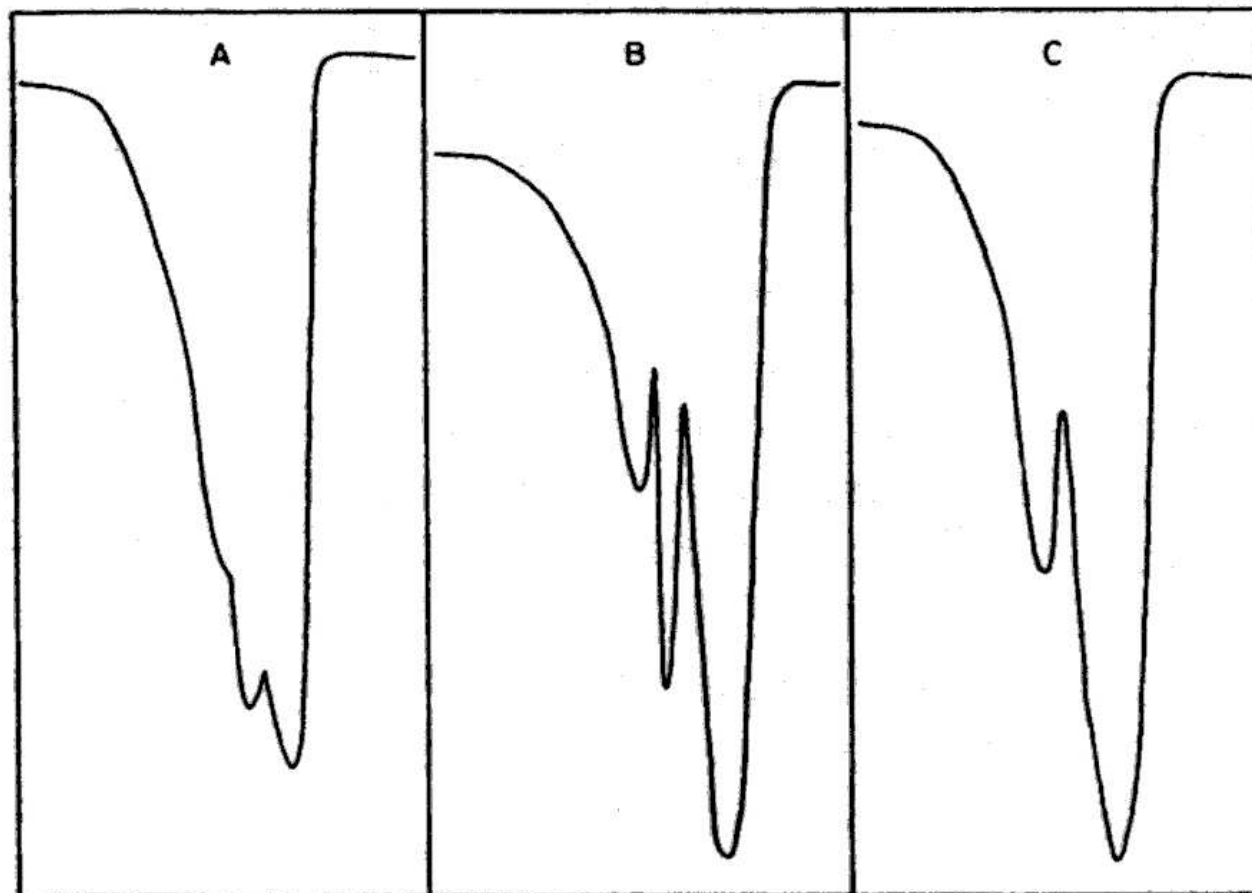


Transformações muito Intensa pode afetar curva de Aquecimento

Energia suficiente para alterar Temperatura do Forno

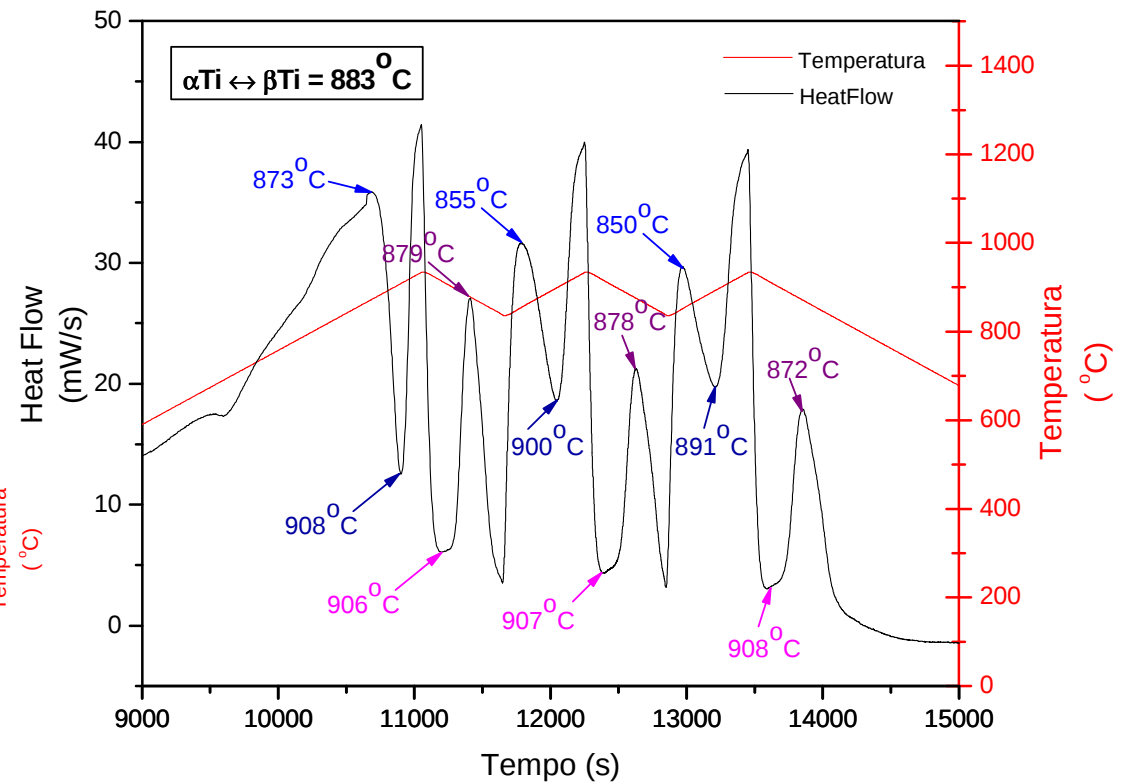
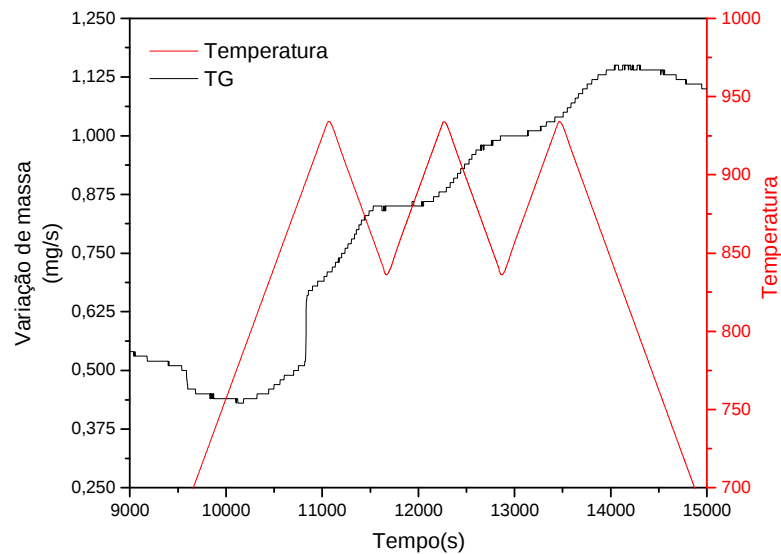
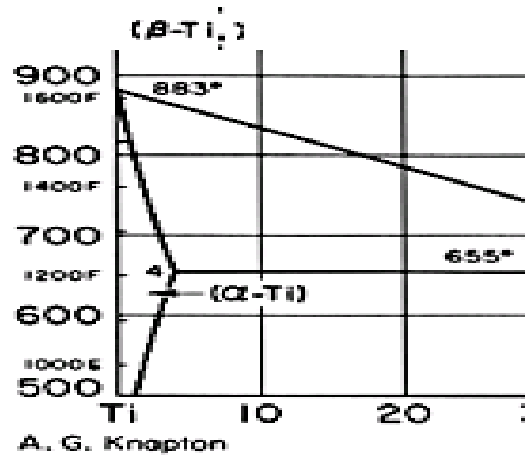


Efeito do tamanho de partícula



Aumento do tamanho de partícula

Exemplo

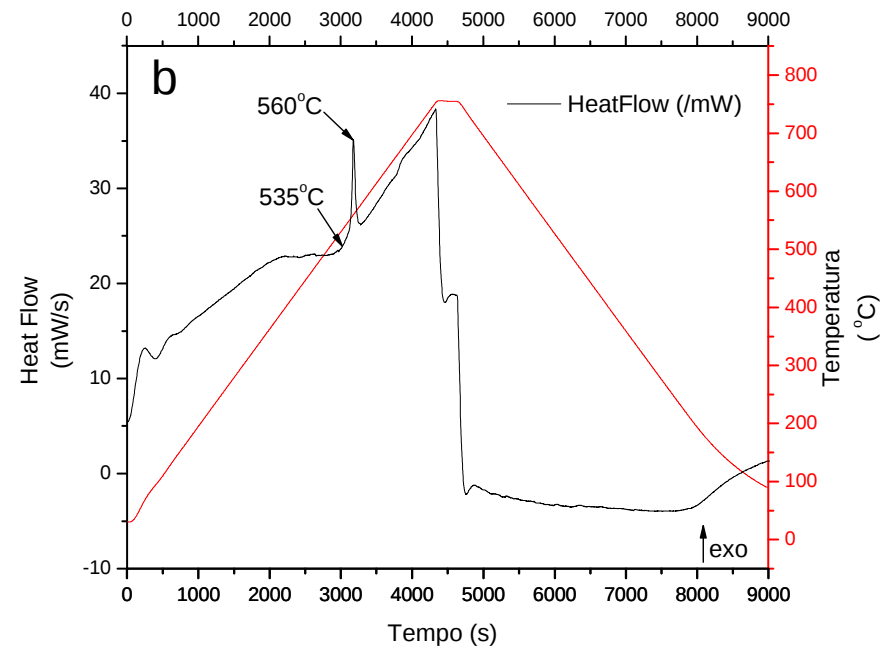
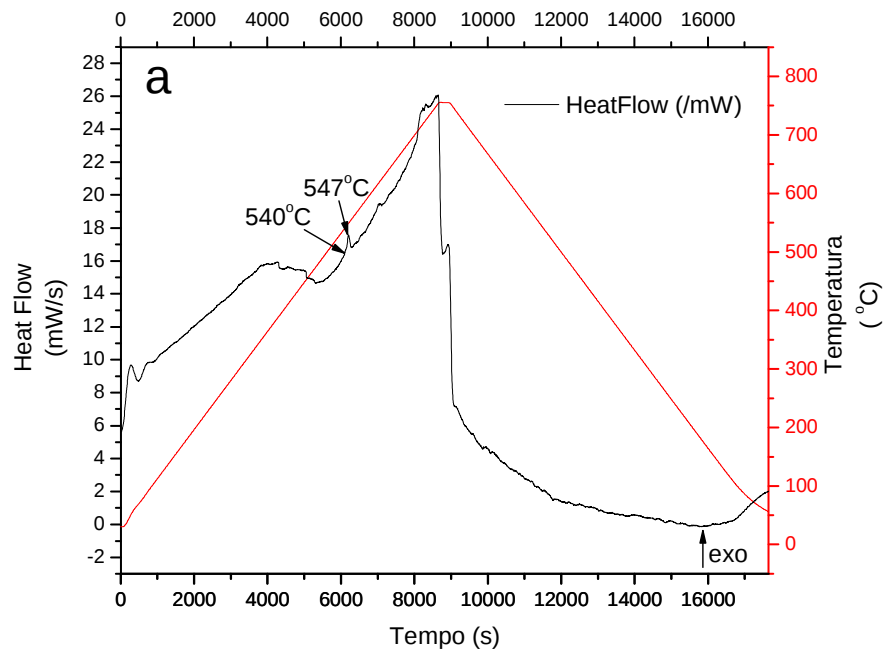


Ti – transição α -Ti $\leftrightarrow$ β -Ti

Taxa de aquecimento e resfriamento de 10K/min

Limites de aquecimento e resfriamento entre 830 e 930°C.

Exemplo



Liga de $\text{Ti}_{80,5} \text{Si}_{14,5} \text{B}_5$ – transição de amorfo para cristalino
com taxa de aquecimento (a) 5K/min (b) 10K/min

Obrigada pela atenção!

katia@ppgem.eel.usp.br